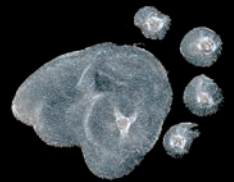
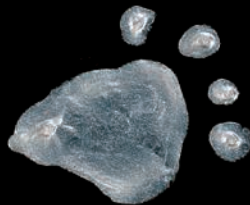
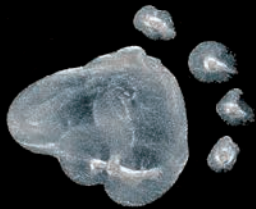


Cláudia Ramos

O VIRA-LATA

# Filé



FCH9=FC  
89'@9=HIF5

Cláudia Ramos

O VIRALATA



Filé





# O VIRA-LATA Filé

## CARACTERÍSTICAS DO LIVRO



**Título:** O vira-lata Filé

**Autora e ilustradora:** Cláudia Ramos

**Formato:** 27,5 x 20,5

**Páginas:** 24

**Gênero textual:** conto

**Temas:** identidade, natureza, motricidade, amizade, emoções, sentimentos, música, espaços, números, proporções, corpo, cores, formas e tamanhos

**Categoria de inscrição:** Creche II (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

## SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA



Cláudia Ramos é autora e ilustradora de livros infantis.

Segundo Cláudia, sua paixão pelo desenho surgiu quando ainda era pequena. Uma folha em branco e uma caixa de lápis de cor a faziam “voar”.

A diversão se transformou em profissão quando decidiu frequentar a faculdade de Comunicação e fez vários cursos de desenho e arte.

Trabalhou em editoras por um tempo e hoje atua como *freelancer*. É em sua casa, onde fica seu ateliê, que cria e dá vida a seus sonhos.

Ela tem uma filha, a Luiza, que é sua grande inspiração e que a ajuda sempre que precisa, dando “pitacos” em suas criações.

“Para mim, poder criar personagens que possam tocar de alguma forma as pessoas me realiza, enriquece... me torna uma pessoa melhor!”



## UM POUCO SOBRE A OBRA E SEU CONTEXTO

O livro *O vira-lata Filé* nos convida a adentrar na história assim que olhamos para sua capa, com um cachorro de aparência simpática, olhões arregalados e pegadas que provocam a curiosidade, pois parecem um caminho a ser percorrido pelo leitor, convidando-o a virar as páginas.

Filé é um cachorro vira-lata que está sempre inventando jeitos de realizar aquilo de que mais gosta: brincar com as latas, sejam grandes ou pequenas, sejam redondas ou quadradas. Ele faz músicas, malabares, e também adora brincadeiras, como esconde-esconde e rolar dentro da lata.

O texto e as imagens levam o leitor a se conectar com a liberdade, que vai ao encontro do universo infantil, provocando sua imaginação, criando a possibilidade de jogos simbólicos e a exploração da motricidade natural, algo que faz parte dessa fase da primeira infância, como as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.

O texto, com letra bastão, em tamanho grande, possibilitará ao leitor uma sutil aproximação com o processo inicial da pré-alfabetização. Além disso, o tipo de fonte usado parece acompanhar os movimentos de Filé e suas latas, o que faz com que o leitor, a cada página, se sinta mais íntimo deste carismático cãozinho.



Há várias onomatopeias, como “vuuuuptt”, “vaaaptt”, “tum tum”, “pa pa”, que apoiam as imagens dos movimentos feitos por Filé com suas latas. Esse recurso poderá ser bastante explorado pelas crianças dessa faixa etária. O processo de desenvolvimento da linguagem oral está diretamente ligado aos balbucios, onomatopeias e palavras curtas, que reproduzem sons de bichos, partes de palavras de sua rotina, nomes de amigos, professores e familiares.

As pegadas de cachorro aparecem desde a capa e, aparentemente, são deixadas por Filé. Ao iniciar a leitura da história, o leitor se certificará disso, já que elas acompanham página a página os movimentos do personagem. E também perceberá que, quando o cachorro entra ou vai para trás da lata, as pegadas somem. Esse olhar estético para a narrativa visual da obra poderá ser usado para que se realize uma rica exploração com as crianças durante o processo de leitura.

Filé conta com uma parceira para contar a história: uma aranha, que aparece a cada dupla de páginas, compondo a narrativa através de movimentos e expressões significativas dos seus olhares, sempre observando as “travessuras” de seu companheiro. Certamente, as crianças ficarão entusiasmadas ao perceber isso e vão procurar por ela no decorrer da história.

Formando uma trama uniforme, texto, imagens e ritmos conduzem a criança a uma leitura dinâmica, repleta de brincadeiras, movimentos, sons e boas risadas. Essa forma de transmitir uma história é muito significativa para o processo de formação de leitores, que estão se preparando para a alfabetização, seja na escola, seja na família, acolhendo as sugestões e orientações da literacia familiar – o processo de ler e viver a leitura em família.

A forma dinâmica da história possibilitará a participação ativa dos leitores. É bem possível que, no momento da leitura, surjam, no grupo de crianças, falas sobre animais de estimação ou até mesmo assuntos aleatórios à história. É importante acolher esses diálogos e a participação das crianças. Um dos pontos mais ricos de uma mediação de leitura coletiva é a escuta, que valoriza o protagonismo da criança e cria situações nas quais ela pode perceber o quanto suas falas e ações são relevantes e contribuem para a construção do sentido da obra.





## POR QUE LER ESTE LIVRO?

É uma história dinâmica, que facilmente será acolhida pelas crianças, seja pelo seu ritmo e movimento, seja pelo carismático personagem Filé.

O livro possibilita vivências lúdicas, sensoriais e de motricidade, muito positivas, em especial na primeira infância.

A leitura poderá acontecer juntamente com propostas de motricidade, já que o personagem Filé a todo momento se movimenta em torno de sua grande paixão: as latas!

Com narrativa em primeira pessoa, Filé começa se apresentando: “Eu sou o Filé, que gosta de lata. Eu viro na lata. Eu giro em volta da lata”. Uma forma criativa de aproximar o leitor desse simpático personagem.

A apresentação gráfica do texto, com fonte em tamanho grande, é mais um ponto positivo, porque foi escolhida pensando especialmente nos leitores dessa faixa etária. Além disso, o livro traz elementos como frases curtas, palavras comuns ao cotidiano, formas, contagens numéricas, tamanhos e relações como dentro e fora, que certamente dialogam com a preparação da criança para o processo de amadurecimento escolar e de alfabetização.

Os detalhes das imagens permitem que, com leveza e humor, as crianças acompanhem as ações e os movimentos do personagem Filé. Em consequência, manifestações das mais variadas formas poderão surgir, uma vez que elas



naturalmente poderão sentir vontade de repetir os movimentos do cachorro, como girar e pular, numa conexão direta com a obra.

Além dos movimentos corporais, a contagem numérica e a representação dos números são também apresentadas dentro do texto, como, por exemplo, quando o personagem agrupa uma, duas e três latas. Com isso, é possível que o professor/mediador explore o conteúdo que faz parte do currículo da Educação Infantil.

Abordaremos, mais adiante, as possibilidades de exploração da musicalidade através dessa história, com a produção de sons das mais variadas formas, tanto por meio de objetos como pelo próprio corpo.

Sabendo da importância dos momentos de leitura em família, em todos os sentidos, tanto na construção e formação leitora da criança quanto nos aspectos emocionais e afetivos, a obra proporcionará momentos de troca, de acolhimento e de brincadeiras inspiradas na narrativa de Cláudia Ramos.

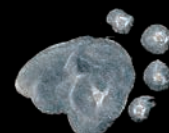
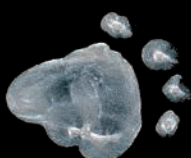
O corpo, as feições, as reações com os colegas, a representação de uma emoção através de um objeto ou ação também são importantes, já que nessa fase a escuta do mediador é um dos pontos fundamentais da relação entre crianças e adultos.

Acreditamos, assim, que, em comunhão com a literacia familiar e a numeracia, os aprendizados e desenvolvimentos esperados para essa faixa etária serão certamente alcançados, conforme indicado na Base Nacional Comum Curricular.

O papel do mediador consiste em apoiar as crianças – já que ainda não conseguem ler sozinhas –, seja pela leitura coletiva ou individual, seja pelas conversas e atividades elaboradas para os momentos de leitura e pós-leitura.

Compartilhamos aqui algumas sugestões para que possam ser potencializados ainda mais esses momentos de leitura.

Vale destacar que a decisão sobre como ler e prosseguir com as crianças estará muito relacionada ao conhecimento que se tem de cada criança e/ou de cada grupo.



Esta narrativa abrange os variados campos de experiências da BNCC para a educação infantil (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). As atividades que serão sugeridas terão por base o brincar e as conversas com o mediador/educador e com a família. Possibilitarão, através da ludicidade, o conhecimento de si mesmo, dos outros, dos espaços, de formas, proporções, quantidades, movimentos e sonoridade.

## PREPARANDO A LEITURA

### Escuta, fala, pensamento e imaginação

*(EIO2EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.*

*(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).*





A obra oferece possibilidades de entrar em contato com as linguagens oral, escrita e visual através das leituras, em especial para crianças dessa faixa etária (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), além de potencializar as condições para aprendizados futuros, como a alfabetização e vários outros conhecimentos.

A sensibilização com as crianças, antes do início da leitura, é algo muito positivo. Sugere-se organizar as crianças de forma que tenham boa visão da turma e do professor, para que conversem a respeito de elementos que serão abordados na narrativa.

O mediador de leitura poderá, a partir do título e de imagens da capa e contracapa, provocar diálogos a respeito de quem as crianças acreditam ser o Filé, de quem são as pegadas observadas na base da capa. Podem ser levantadas questões como: o que mais aparece na capa? Uma lata? Por que ela está ali? A forma como Filé olha para a lata nos dá alguma pista? Qual a expressão observada nele?

O professor poderá criar situações em que as crianças possam se apresentar, revelando seus gostos e/ou características físicas. É muito comum que se explore, nessa faixa etária, o tema “identidade”. Esta poderá ser uma boa oportunidade de propor situações que trabalhem essa temática.

Atividades desse tipo, de compartilhamento de características pessoais e escolhas, podem promover o crescimento da criança, nos âmbitos coletivo e pessoal.

Antes de dialogarmos sobre possibilidades de conversas e atividades com as crianças, vale lembrar a importância de ler a obra, preferencialmente mais de uma vez, e perceber em que pontos você se identifica com ela – como você, leitor, e a obra se relacionam.

Buscar informações sobre a autora e ilustradora e explorar textos no livro certamente o apoiarão no processo de apresentação da obra para as crianças.



Uma dica interessante: experimente ler em voz alta a história antes de levá-la às crianças. Assim, irá se sentir mais próximo e dará mais expressividade aos diálogos.

Escolha como apresentar o livro. Pode ser explorando inicialmente a capa e a contracapa, ou o título, as ilustrações, as cores. Considere o que é realmente relevante no livro para que a apresentação não se torne algo mecanizado. Provocar algumas hipóteses, partindo dos elementos da capa e contracapa, proporcionará “matéria-prima” a ser resgatada nas conversas futuras sobre a obra.

Faça perguntas como: do que se trata a história? Quais personagens são vistos na capa? O que o cachorro parece estar fazendo? A expressão do cãozinho dá pistas de como ele está se sentindo? De quem são as pegadas? Para onde elas estão se dirigindo?

*(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.*

Proponha às crianças compartilharem com o grupo questões a respeito de familiares mais próximos, como, por exemplo, quem são, os nomes, como costumam brincar juntos. O professor também poderá perguntar se as crianças têm animais de estimação, como eles são, o nome deles, se brincam juntos, o que comem, se vivem dentro ou fora de casa. Conversas como essas também serão interessantes para a sensibilização do tema, antes do início da leitura do livro.

## O MOMENTO DA LEITURA

Prepare sempre com antecedência os detalhes da leitura. Se for possível, leve as crianças para uma área externa da escola. Mudar de ambiente poderá potencializar esse momento.

É muito comum as crianças fazerem comentários no momento da leitura do livro. Muitas vezes, não conseguem aguardar o término para falar. Essas falas são muito importantes para o processo de construção dos sentidos a respeito da narrativa. Pode ser também que elas representem com o corpo os movimentos do Filé e até mesmo repitam as onomatopeias como “vuuuuptt”, “vaaaptt”, ou



os sons de batidas de latas – “tum tum”, “pa pa”. O professor poderá organizar as pausas da forma que acreditar ser melhor para o momento da leitura, e recuperar as falas das crianças ao final.

Retome a observação da capa e da contracapa para iniciar a leitura. Siga oferecendo espaço e tempo para que as crianças possam observar as imagens também. Sempre tenha em mente que as imagens têm um propósito e não somente ilustram o texto. Elas compõem outra narrativa, em comunhão com as palavras. Perceba as expressões do Filé e a atuação da aranha, personagem coadjuvante, que aparece em quase todas as páginas. Certamente, as crianças irão notar que ela está sempre mudando de lugar e tem expressões diferentes. Vale destacar a potência de conversas como essas para provocar olhares críticos e construções de sentido nas crianças desde pequenas.

## A PARTIR DA LEITURA

### Escuta, fala, pensamento e imaginação

*(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)*



Dentro dos campos de experiências, a Base Nacional Comum Curricular traz a necessidade de trabalhar a escuta, a fala, o pensamento, a imaginação e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apontados acima.

Para que possamos alcançar tais objetivos, preparar o momento de pós-leitura é muito importante. Considerar alguns aspectos, como a organização do grupo, com todos sentados perto do professor, de forma que possam ver o livro e perceber detalhes das imagens, ajudará na compreensão da história e, assim, o diálogo coletivo sobre suas impressões se dará de forma mais fluente.

A contemplação das imagens, da obra como um todo e até mesmo das expressões dos colegas, é fundamental para o desenvolvimento do olhar da criança e para a formação do leitor. Faça perguntas como: você gostou do Filé? Por quê? Por que será que ele gosta tanto de latas? Você já viu cachorros brincando com latas? Que relação existe entre o livro e a expressão “vira-lata”, que caracteriza alguns cachorros?

Não deixe de explorar as aparições de outra personagem da história: a aranha, que a cada página aparece interagindo com o que está ocorrendo. Perguntar para as crianças o motivo de suas aparições e o que ela representa poderá produzir construções de sentidos variados e potentes. Observe os olhos e movimentos dessa personagem: estão sempre relacionados com os acontecimentos da história.

Outro ponto importante é preparar as intervenções e as perguntas que nortearão a conversa. Deixar que as crianças façam perguntas e acolhê-las é fundamental para que se sintam seguras nesse processo. Muitas vezes, as falas de algumas delas poderão apoiar as construções de outras que ainda não conseguiram alcançar sentidos com relação à obra.

Observe, juntamente com as crianças, os movimentos de Filé. Existe a possibilidade de o professor propor atividades inspiradas em cada página lida. Vamos sugerir algumas, mas lembramos que muitas vezes os planejamentos são “vivos”, flexíveis, porque as crianças os conduzem através de suas falas, interesses e expressões. Ter uma escuta atenta ao que as crianças trazem é muito valioso.

Após a leitura, é indicado deixar as crianças folhearem o livro, fazendo leituras “individuais”, respeitando seu tempo. Tempo de contemplar, maturar os sentidos.



Se possível, como sugere a literacia familiar, peça que levem o livro para casa, para que possam ler com a família, pois isso potencializará ainda mais o processo da formação do leitor, que sabemos ser feito através dos pilares: criança, família, escola e livro.

É imprescindível, caso o livro seja levado para casa, acolher as impressões e relatos das crianças a respeito de como foi a leitura em família. Assim, teremos crianças protagonistas nessas relações.

Na escola, a ponte entre livro e criança é feita pelo professor e pelos colegas do grupo. É o que se espera do mediador: mediar essa relação que poderá ser realizada de variadas formas, como, por exemplo, conversas e algumas atividades. Valorize muito as conversas. Acreditamos nas relações que elas proporcionam na construção e no amadurecimento do leitor, em especial em crianças dessa faixa etária, que estão em processo constante de preparação para a alfabetização.

## Corpo, gestos e movimentos

*(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.*





As crianças nessa faixa etária aprendem a aprimorar habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções, à medida que exploram situações através de suas experiências e descobertas. Nesse contexto, é importante propor, coletiva e individualmente, atividades em que possam experimentar e testar diferentes formas de adequar o uso de seu corpo quanto a ritmo, espaços, força e reações, como os reflexos.

É bastante conhecida a importância da exploração de atividades motoras nessa faixa etária. A exploração de circuitos, em especial na Educação Infantil, é bastante eficiente: o professor poderá organizar, em um espaço mais amplo, circuitos com latas de tamanhos variados. Inspirada pelos movimentos do Filé, a criança poderá representá-los rolando, andando em volta das latas, saltando, levando-as de um espaço a outro em brincadeiras coletivas. Caso as latas sejam de cores, tamanhos e formatos variados, é ainda possível explorar outras vivências e conteúdos.

## Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

*(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).*

O professor poderá organizar um espaço com várias latas de cores, formas, tamanhos e pesos diferentes. Com experiências variadas, as crianças poderão observar as diferentes formas, experimentar a força que terão que desempenhar para carregar o objeto. Poderão também colocar e tirar areia das latas, analisando suas proporções e pesos de forma lúdica.

Uma brincadeira bem conhecida é a chamada “derruba latas”. Aproveite essa brincadeira para explorar equilíbrio, força, arremessos e até mesmo contagens numéricas, como mostrado nas páginas 12 e 13, quando o Filé pega uma, duas, três latas.

## Traços, sons, cores e formas

*(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes, ao criar objetos tridimensionais.*



**(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente, em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

O personagem adora “bater lata” e, assim, produz sons variados que animam seus amigos. O professor poderá apresentar uma variedade de objetos do cotidiano, que podem produzir sons variados. Deixe que as crianças experimentem, imprimam ritmos e reproduzam o que descobriram para as demais. Essa será uma vivência riquíssima.

Há um grupo chamado “Barbatuques”, que realiza um trabalho magnífico com sons produzidos pelo corpo. Você poderá mostrar vídeos do grupo para as crianças. Será certamente uma grande oportunidade de aprenderem a produzir sons através do próprio corpo.

<<https://www.youtube.com/watch?v=pGrJUKpswPI>>

Uma bandinha com crianças poderá fazer muito sucesso! Aproveitem!

Outro ponto interessante que poderá ser estudado de forma artística são as pegadas do Filé. Veja que elas vão até certo ponto das páginas. Provoque situações em que as crianças possam observar e entender o motivo de tais pegadas desaparecerem sempre que chegam ao lugar em que o Filé está, na ilustração da dupla de páginas.



Atividades explorando elementos de artes, tintas naturais e argila, poderão ser propostas para reproduzir pegadas de animais variados. Estendendo um papel Kraft em um espaço amplo, é possível as crianças usarem os próprios dedos ou partes do corpo para representar as pegadas.

O professor poderá fazer uso de filmes e documentários antes de dar início a sua proposta de atividade, a fim de enriquecê-la.

Fazer uso da ludicidade com as crianças pressupõe que o progresso do repertório aconteça de forma natural.

É sabido que a exploração e a experimentação sensorial e corporal fazem parte do universo da infância, em especial da primeiríssima infância. Acreditamos que, inspirado por este livro, o professor poderá falar sobre os cinco sentidos do corpo humano de forma lúdica e natural, com movimentos, noções de espaço, domínio do corpo, reações provocadas por estímulos corporais, ritmos, sons, cores, tamanhos, dentro, fora, quantidades, amizade, animais, família e tantas outras possibilidades que as próprias crianças poderão sugerir.

O ritmo da narrativa permite várias formas de leitura. Inicialmente, do começo ao fim, e, depois, fazendo pausas, a fim de acessar cada “movimento” que surge em cada página.

Precisamos sempre partir da ideia de que, com os apontamentos do mediador, as crianças produzirão mais repertório para seguir com leituras mais profundas e potentes.

Boa leitura!



**Direção-geral:** Flávia Reginatto  
**Editora responsável:** Andréia Schweitzer  
**Assistente de edição:** Fabíola Medeiros  
**Texto:** Ana Paula Lopes Leme  
**Revisão:** Equipe Paulinas  
**Gerente de produção:** Felício Calegato Neto  
**Produção de arte:** Tiago Filu

